



GRUPO A



Longe de casa, mexicanos vibram por vitória em diversos cantos dos Estados Unidos

Que se arme la fiesta mexicana

JOÃO VITOR MARQUES
PAULO GALVÃO
ENVIADOS ESPECIAIS

João Vitor Marques/EM/D.A. Press



Houston e San Antonio — Ruas lotadas, cerveja voando para o alto e gritos de gol a plenos pulmões. O clima de Copa do Mundo, enfim, chegou aos Estados Unidos, um dos três países-sedes da competição organizada pela Fifa. Mas o sotaque é castelhano e a bandeira a tremular leva as cores vermelho, branco e verde — não azul —, em referência óbvia a outro país com a missão de abrir a disputa de seleções.

“Viva México!”, ouvia-se a todo instante nas ruas do Leste de Houston, cidade do estado do Texas. Em San Diego, na Califórnia, não era diferente: “Vamos chegar à final e seremos campeões”, vibrou Ricardo Valdéz, profissional da área da saúde, em um dos vários bares lotados da região.

A confiança contrasta com um time um tanto quanto irregular do México, que chega ao terceiro Mundial em casa com muita desconfiança, após receber o torneio em 1970 (vencido pelo Brasil de Pelé) e 1986 (faturado pela Argentina de Maradona). Apesar disso, derrotou a África do Sul, por 2 x 0, no jogo de abertura, ontem (**leia mais sobre o jogo na página 22**).

A mais de mil quilômetros do Estádio Azteca, na Cidade do México, milhares de pessoas lotaram o Fifa Fan Festival em Houston e comemoraram o resultado obtido pelos donos da casa com bastante bom humor. “Pelo título, eu aceito perder os meus três amigos que vieram comigo”, brincou um. “Aceito”, respondeu outro componente do trio mexicano, aos risos.

A organização precisou fechar o espaço, que atingiu lotação máxima ao longo da partida de estreia da Copa do Mundo de 2026. “Somos 100% mexicanas. Vivemos aqui em Houston e vir aqui é como

Comunidade mexicana lotou a Fan Fest organizada pela Fifa em Houston. Mesmo distante do país natal, torcedores vibram pela estreia do país

se sentir em casa”, contou Andrea, que foi ao Fan Festival acompanhada da amiga Diana.

Bares cheios

Como os brasileiros e outros povos latinos, os mexicanos são apaixonados por futebol e fazem questão de externar isso em qualquer lugar do planeta. E isso se repetiu em vários pontos dos Estados Unidos, onde a comunidade do México tem forte presença e se reuniu para ver a estreia do país no terceiro Mundial em casa.

Um desses lugares foi na unidade de San Antonio de um famoso sport bar. Desde duas horas antes do pontapé inicial do jogo no Estádio Azteca, o local, que conta com 40 telas grandes, foi enchendo de homens, mulheres e crianças. A torcida mexicana se mostrou confiante não apenas na vitória, mas em uma boa campanha na Copa do Mundo.

Nascido em Chicago, cidade localizada em Illinois, Ricardo Valdéz foi ao bar acompanhado de familiares. Usando a tradicional máscara de luta livre, ele comemorou também o reencontro com o pai, que é mexicano, mas vive no estado do Nordeste dos Estados Unidos. Quem também marcou presença no local durante a partida entre México e África do Sul foram os amigos Roberto e Javier, engenheiro e comerciante, respectivamente. Mexicanos que vivem em San Antonio, eles também se mostraram otimistas com a participação do país na Copa do Mundo, mesmo antes da confirmação dos três pontos conquistados na estreia em casa.

“Vamos chegar à final!”, vaticinou Roberto, que conseguiu folga no trabalho para estar pronto para torcer antes das 13h locais, uma hora antes da partida.

Todos os torcedores ouvidos apontam França, Espanha e Portugal como favoritos ao título, mas apostam na superação dos jogadores mexicanos e na força do conjunto para superar todos os adversários. Quanto à Seleção Brasileira, avaliam que falta justamente garra. “Além disso, Neymar não é mais o mesmo”, ponderou Ricardo Valdéz.

“Vamos chegar à final!”, vaticinou Roberto, que conseguiu folga no trabalho para estar pronto para torcer antes das 13h locais, uma hora antes da partida.

Todos os torcedores ouvidos apontam França, Espanha e Portugal como favoritos ao título, mas apostam na superação dos jogadores mexicanos e na força do conjunto para superar todos os adversários. Quanto à Seleção Brasileira, avaliam que falta justamente garra. “Além disso, Neymar não é mais o mesmo”, ponderou Ricardo Valdéz.

Wilton Pereira Sampaio aplica “hat-trick” inédito de vermelhos

RAFAEL LINS*

Escolhido pela Fifa como responsável por conduzir o jogo de abertura entre México e África do Sul, o árbitro brasileiro Wilton Pereira Sampaio entrou para a história dos duelos inaugurais por um detalhe inusitado. Na vitória mexicana por 2 x 0 contra os sul-africanos, o dono do apito expulsou três jogadores: dois dos visitantes e um dos donos da casa. Nunca antes os primeiros 90 minutos da competi-

ção tiveram tantos cartões vermelhos aplicados.

Esta foi apenas a terceira partida de Copa com três expulsões. Apesar da marca, o recorde de cartões vermelhos em uma única partida de Copa segue intacto. Ele foi estabelecido na chamada ‘Batalha de Nuremberg’, nas oitavas de final de 2006, quando Portugal venceu a Holanda por 1 x 0, com quatro expulsões. Desde então, nenhuma partida de Mundial alçou sequer dois vermelhos. Na Copa do Catar,

em 2022, houve apenas quatro expulsões em 64 partidas.

A arbitragem de campo na partida ontem foi toda conduzida por brasileiros. Primeiro do país a apitar a largada de uma Copa, Wilton Sampaio foi auxiliado por Bruno Pires e Bruno Boschilla. Apesar do índice incomum de cartões vermelhos, o árbitro do Brasil demonstrou postura disciplinar sólida e sem erro nos gols.

Ainda no início da segunda etapa, Siphephelo Sithole come-

teu falta em Brian Gutiérrez e interrompeu jogada promissora de gol. Aos 38, Themba Zwane perdeu a cabeça e agrediu Roberto Alvarado no rosto. A jogada passou batida pelo árbitro brasileiro, mas Nicolás Gallo, da Colômbia, estava atento no VAR. César Montes chegou com força excessiva em Khuliso Mudau e foi ao chuveiro mais cedo.

*** Estagiários sob a supervisão de Fernando Brito**



Carl de Souza/AFAP

Brasileiro expulsa Themba Zwane em jogo de cartões na estreia

Professores em greve e alunos marcharam rumo ao estádio

Lucas Alarcão*

Gerardo Magallon/AFAP

Azteca registra manifestações

Para além do clima festivo da estreia da Copa do Mundo, ontem, as ruas da Cidade do México também foram palco de tensão. Enquanto os donos da casa venciam a África do Sul por 2 x 0 na abertura do Mundial, manifestações tomaram diferentes pontos da capital e os arredores do Estádio Azteca. Entre os protestantes, estavam familiares de pessoas desaparecidas e professores em greve.

Os manifestantes se reuniram ainda nas primeiras horas do dia na Cidade do México com a intenção de marchar em direção ao Azteca. No trajeto, porém, encontraram um forte aparato de segurança, formado por policiais e integrantes das Forças Armadas.

Os transtornos não se limitaram aos arredores do estádio. Torcedores que acompanharam a abertura da Copa do Mundo nas Fan Fests, espaços oficiais criados para a transmissão das partidas, também enfrentaram dificuldades na praça Zócalo, no centro da Cidade do México. “Levamos uma hora para entrar. Foi um caos, e sair foi ainda pior”, disse Víctor Gómez, de 49 anos, à AFP. Ele e a companheira, Miriam Corona, decidiram não assistir ao jogo. “Pode haver até mortos. Lá dentro, não dá nem para andar”.

A presidente do México, Claudia Sheinbaum, classificou os protestos como uma “provocação” com objetivo de gerar imagens de confrontos e repressão durante a abertura da Copa do Mundo. Segundo a mandatária, o governo não cairia nessa “armadilha”.

ABERTURAS | EUA e Canadá dão pontapé inicial no Mundial

FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Um dia após a abertura da Copa do Mundo no México — com direito a um show da colombiana Shakira antes da vitória de 2 x 0 do país anfitrião sobre a África do Sul —, será a vez de os Estados Unidos e do Canadá, outros dois países-sede do torneio da Fifa, realizarem as aberturas oficiais do mundial de 2026.

Na terra governada pelo presidente Donald Trump, a seleção da casa — que tem como treinador o argentino Mauricio Pochettino — vai enfrentar, às 22h, o Paraguai. Sob o comando do também portenho Gustavo Alfaro, os guaranis contarão com o meia brasileiro naturalizado paraguaio Maurício e o zagueiro Gustavo Gómez, ambos atletas do Palmeiras. A partida será realizada no SoFi Stadium, em Los Angeles, na Califórnia.

Assim como no México, a abertura da Copa nos Estados Unidos contará com uma cerimônia inaugural com atrações musicais,

como a cantora brasileira Anitta e as artistas Katy Perry, Future, Lisa, Rema e Tyla. Os shows devem começar uma hora e meia antes das partidas entre a equipe anfitriã e o Paraguai.

Quanto às seleções, os Estados Unidos deve contar com a escalção do craque do time, Christian Pulisic, meia do Milan, da Itália. O Paraguai pode lançar Maurício como substituto ao atacante lesionado Julio Enciso.

Pochettino, inclusive, permitiu-se sonhar alto na estreia norte-americana. “Aceito a ‘arrogância’ da Espanha, Argentina, Inglaterra, França. Há uma confusão que diz: ‘Eu sou os Estados Unidos da América. Sou o número 1, o maior e melhor país do mundo. Sou os EUA e, pronto, acontece. Somos os melhores do mundo no basquete, hóquei, beisebol. Por que não ganharíamos no futebol?’, refletiu. Essa ‘arrogância’ é empolgante e você não quer perdê-la, mas precisamos de equilíbrio”, destacou o comandante da seleção.

Canadá x Bósnia

No Canadá — outro país-sede da Copa do Mundo de 2026 — os donos da casa vão jogar, às 16h de hoje, contra a seleção da Bósnia e Herzegovina, algoz da tetracampeã Itália nas Eliminatórias Europeias. Previsto para ocorrer no BMO Field, em Toronto, o jogo deve contar com forte presença da torcida bósnia, já que cerca de 10 mil torcedores do país europeu invadiram o Canadá. Há, porém, expectativa de resposta à altura dos adeptos dos donos da casa no primeiro mundial realizado em território canadense.

Antes da partida entre os canadenses e a seleção da Bósnia e Herzegovina, o Estádio BMO Field vai receber apresentações das artistas Alanis Morissette, Alessia Cara, Elyanna, Jessie Reyez, Michael Bublê, Nora Fatehi, Sanjoy, Vegeedream e William Prince. O hino canadense interpretado por Morissette, enquanto o bósnio será na voz de

por Aleksandar Gajic.

A previsão de haver uma concentração na torcida da Bósnia contra o anfitrião Canadá foi comentada ontem, pelo técnico do Canadá, Jesse Marsch. Segundo o treinador norte-americano, o BMO Field vai “ficar vermelho, não azul”, em referência às cores da Bósnia. Para o técnico da Bósnia e Herzegovina, Sergej Barbaréz, a expectativa para o jogo de hoje é competir igualmente com a seleção do Canadá.

“Não somos favoritos aqui e o ranking da Fifa mostra isso. Mas não há treinador que vá dizer que é um jogo a ser apenas jogado. Somos um país pequeno e estamos na nossa segunda Copa do Mundo. Somos zebra em muitas das partidas que teremos pela frente. Mas, quando você olha para os últimos 20 jogos e vê os resultados, tem que admirar o que alcançamos. Nunca fomos os favoritos. Eu amo esse jogo de Davi contra Golias”, afirmou Barbaréz, ontem, em coletiva à imprensa.



Patrick Fallon/AFAP

Funcionários realizam ajustes finais para largada em Los Angeles

Jogos de hoje			
	X		
Canadá		Bósnia	
	X		
Estados Unidos		Paraguai	
Local: Toronto Field - 16h		Local: SoFi Stadium - 22h	
TV: CazéTV		TV: Globo, SBT, SporTV e CazéTV	